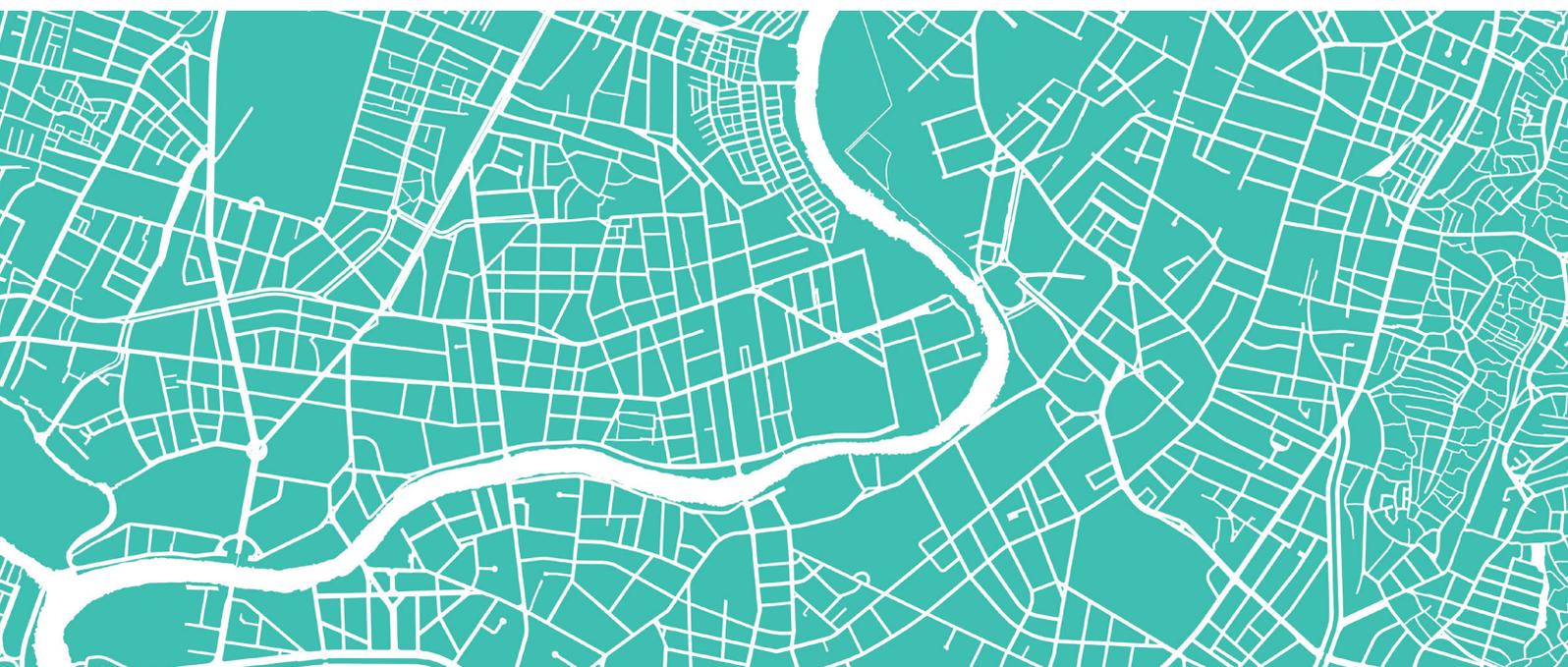




Foreign, Commonwealth
& Development Office



Troca de conhecimentos de cidade para cidade

Relatório de visão geral

Sessão 3: Bandung e Bangkok

14 de outubro de 2021

UKBEAG
UK Built Environment Advisory Group

UN HABITAT
FOR A BETTER URBAN FUTURE



Introdução

Sumário

- 3 Introdução
- 5 Colaboradores
- 5 Especialistas no assunto (SME)
- 6 Principais questões discutidas durante a Sessão
- 9 Principais aprendizados
- 10 Links para mais informações

O programa de Troca de conhecimentos de cidade para cidade (C2CKE) faz parte do Componente de Desenvolvimento de Capacidade Estratégica desenvolvido pelo Grupo Consultivo sobre o Meio Ambiente Construído do Reino Unido (UKBEAG, na sigla em inglês) em colaboração com o UN Habitat, em apoio ao Programa Global Future Cities do FCDO.

O programa C2CKE foi desenvolvido para responder ao interesse demonstrado no funcionamento de outras cidades pelos entrevistados na Avaliação das Necessidades de Capacidades que foi divulgada no início do ano. O programa é composto por quatro eventos, cada um deles apresentando quatro cidades que foram selecionadas com base no nível de interesse demonstrado. O objetivo do programa é permitir que as cidades compartilhem suas experiências, aprendam umas com as outras, ajudem a construir relacionamentos entre si e promovam o engajamento entre um grupo mais amplo de partes interessadas.

Cada sessão está sendo apoiada por uma gama de Especialistas no assunto (SMEs), que trazem seu conhecimento e experiência para atuar como “amigos críticos”. O papel do SME é fazer observações construtivas sobre as apresentações, ajudando a identificar questões que possam não ter sido devidamente reconhecidas, sugerindo soluções para desafios que possam ter sido identificados e explorando sinergias entre os projetos das cidades. Eles também vão explorar os links com os temas que fizeram parte do Programa Temático, a saber:

- 1 Planejamento Integrado e Inclusivo
- 2 Governança e Colaboração
- 3 Projeto Baseado em Evidências e no Uso Eficaz dos Dados
- 4 Financiamento de Projetos e Aquisição
- 5 Implementação e Aplicação, Monitoramento e Avaliação
- 6 Gestão de Liderança e de Mudanças

O objetivo deste documento é servir como um registro dos principais colaboradores e dos principais assuntos discutidos.



O planejamento integrado eficaz funciona em todas as escalas (ou seja, nos níveis nacional, regional, distrital e local) e precisa ser inclusivo (ou seja, deve atender às necessidades de todos os grupos de partes interessadas, incluindo grupos e comunidades de vulneráveis e marginalizados). Para conseguir isso, normalmente se inclui a provisão de uma série de atividades de planejamento consultivo e/ou participativo.

Bandung
Indonésia



Colaboradores

As cidades a seguir apresentaram os seus projetos durante a Sessão 3, que aconteceu no dia 14 de outubro de 2021:

Bandung, Indonésia

Desenvolvimento de um sistema de transporte público integrado em Bandung.

Apresentado por Dra. Riela Fiqrina

Chefe da Seção III, Planejamento de Infraestrutura e Desenvolvimento Regional, BAPPELITBANG

Bangkok, Tailândia

Hub de dados integrado para Administração Metropolitana de Bangkok.

Apresentado por Dr. Nutchuda Mongkolchart

Oficial técnico de informática, Administração metropolitana de Bangkok

Bangkok, Tailândia

Sistema de Apoio de Decisão de Gestão de Inundações

Apresentado por Sr. Arsa Sukkhang

Diretor da Divisão de Sistema de Informações de Drenagem no Departamento de Drenagem e Esgoto, Administração Metropolitana de Bangkok

Bangkok, Tailândia

Plano de desenvolvimento orientado para o trânsito para a área de Khlong Bang Luang

Apresentado por Sra. Piyanud Siri

Diretora da Divisão de Design e Desenvolvimento Urbano, Administração Metropolitana de Bangkok

Especialistas no assunto (SME)

Os seguintes Especialistas no assunto contribuíram para essa sessão:

- **Sra. Victoria Delbridge**, *Chefe de Cidades que Funcionam do Centro Internacional de Crescimento*
- **Sr. Oliver Harman**, *Economista de Cidades do Centro Internacional de Crescimento*
- **Sr. Roland Chanin-Morris**, *Planejador Urbano, Grupo de Construção Ecológica do Reino Unido*
- **Sr. Nathan Pierce**, *Chefe da Inteligência de Londres, Autoridade da Grande Londres*
- **Sr. Ryan Sequeira**, *Especialista em Mobilidade do UN Habitat*



Principais questões discutidas durante a Sessão

Após uma rápida apresentação de cada cidade, houve um debate entre os apresentadores, os especialistas e o público. Os tópicos a seguir estão entre os principais discutidos.

Principais pontos abordados durante a Sessão

O seguinte tópico fornece um resumo dos principais assuntos discutidos durante o evento de nível de cidade de Bandung e Bangkok do GFCP.

As intervenções em curso nestas cidades foram apresentadas e mostraram uma grande visão. Contudo, em algumas, especialmente em intervenções relacionadas ao transporte, houve dificuldades na implementação e fiscalização - e particularmente - em transformar planos em ações para financiamento de projetos. Por exemplo, com Bandung, **a atual prioridade do orçamento local é econômica**. Além disso, as instituições financeiras não estavam prontamente disponíveis. Essas cidades ainda em estágio de planejamento e design se beneficiariam de mais detalhes sobre:

- quem paga pela intervenção (privado, público, governo local, governo estadual),
- como eles pagam por isso e
- isso é realista no período de tempo. Pensar criticamente sobre a priorização de projetos pode ser útil, especificamente o que é alcançável dentro da esfera de controle do governo municipal (ou governança municipal).

Isso se vincula a um segundo ponto sobre legislação sob o tema de colaboração e governança. Alguns dos projetos exigiam **alterações legais** para desbloquear certos aspectos da intervenção - em muitos casos causando atrasos. Por exemplo, no Plano de Desenvolvimento Orientado para o Trânsito (TODP) para a área de Khlong Bang Luang, a reforma da regulamentação do uso da terra é necessária para garantir que a cidade se beneficie do aumento do valor da terra. Atualmente, grande parte da cidade tem propriedade fundiária fragmentada e não há estrutura tributária em torno do valor da terra e nenhum código de imposto fundiário. Com o **número considerável de opções disponíveis para captura do valor da terra**, os principais problemas de economia política em torno da terra, e no caso de Bangkok especificamente, a consolidação de pequenos lotes, é improvável que seja uma reforma rápida. Embora os especialistas possam fornecer opções sobre como retificar tais questões jurídicas, essa grande reforma requer a incorporação no contexto local.

Tanto no terreno quanto em demais aspectos, há uma questão sobre o que pode ser feito e o que não pode ser feito sob a estrutura institucional legal de Bangkok e, mais amplamente, da Tailândia. A aprendizagem entre países, embora útil, não pode comentar sobre casos altamente específicos e únicos. Portanto, as intervenções baseadas na legislação ou em atos já em vigor provavelmente terão uma implementação mais rápida.

Bangkok
Tailândia



Essas questões de governança e colaboração discutidas ao longo também foram relevantes para o uso eficaz de dados e o compartilhamento de informações entre os diferentes níveis de governo. Isso foi importante tanto para o sistema de apoio à decisão de inundação de Bangkok quanto para o hub de dados integrado. Embora o fornecimento de dados seja um primeiro passo importante, o foco nas oportunidades de vinculá-los às decisões e ações é onde as cidades verão resultados tangíveis. Por exemplo: no BMA, **vincular dados de inundações ao planejamento urbano é uma oportunidade chave para impulsionar o desenvolvimento sustentável** - indo além de ser reativo a choques de inundações e bastante proativo para mudanças futuras em inundações. Com essa questão, como condições meteorológicas extremas, que ultrapassa os limites da governança e deve aumentar em frequência, a intervenção deve fazer mais no entendimento de quem é o papel de agir.

Um reconhecimento útil também foi dado a como as cidades podem expandir o uso efetivo de dados fora dos tomadores de decisão do governo para pesquisadores ou analistas mais amplos. Embora a informação deva ser capaz de ser compartilhada, ela também deve ser capaz de ser compreendida.

O compartilhamento de dados também traz oportunidades para as cidades se envolverem melhor com os cidadãos. Por exemplo, com o rastreamento de pessoas em trânsito, os dados podem permitir a aprendizagem adaptativa, ajustando as políticas à medida que entendem seu efeito. Isso é útil para planejamento e monitoramento.

Além da legislação rigorosa, a questão da mudança comportamental foi discutida, a saber - como obter incentivos para que diferentes atores mudem sua abordagem usual. Por exemplo, compartilhamento de dados, que muitas vezes não é a norma em departamentos governamentais, e é improvável que aconteça naturalmente sem uma mudança de comportamento. Para o BMA, embora haja uma boa estrutura institucional, **é necessária mais reflexão sobre os incentivos por trás da curadoria de dados de uma maneira mais compartilhável** - tanto para o governo local e central quanto para parceiros privados que fazem parte da governança mais ampla da cidade.



O objetivo do componente de desenvolvimento de capacidade estratégica é complementar os outros elementos do Programa Global Future Cities, considerar algumas das barreiras e dos facilitadores para a urbanização sustentável e ajudar a alcançar o impacto de longo prazo do programa.

Bandung
Indonésia



Principais aprendizados

- Há oportunidade de vincular as múltiplas intervenções de Bangkok de forma mais explícita. Existem **sinergias claras para utilizar dados e planejamento urbano** com potencial para sobrepor os casos de uso de dados entre as intervenções e fazer com que contribuam mais do que a soma de suas partes.
- Manter o foco em como essas intervenções vão gerar impacto e resultados e **contribuir para a prosperidade** é importante. Particularmente neste estágio posterior de seu desenvolvimento.
- Com as intervenções mais desenvolvidas, há uma **opção de escalabilidade, tanto espacialmente na cidade quanto dentro do governo no que diz respeito ao seu alcance**. As intervenções não precisam ser restringidas por seu mandato inicial.
- O aprendizado entre cidades, tanto dentro quanto fora do programa, **pode fornecer informações úteis**. Mas isso precisa ser enquadrado na legislatura local e no contexto.
- **A priorização e o sequenciamento do trabalho são cruciais**. Se a intervenção tentar fazer tudo, terá maior chance de conseguir pouco ou nada.



Links para mais informações

IGC, decisões políticas para melhorar a mobilidade urbana:

<https://www.theigc.org/wp-content/uploads/2018/05/access-to-opportunity-3-march1.pdf>

IGC, Reforma do transporte urbano orientada por dados em cidades em desenvolvimento e de renda média:

<https://www.theigc.org/publication/data-oriented-urban-transport-reform-in-middle-income-and-developing-cities/>

IGC, reforma de transporte informal na cidade de Kampala:

<https://www.theigc.org/publication/informal-transport-reform-in-kampala-city/>

IGC, O BRT e o Danfo: um estudo de caso das reformas de transporte de Lagos de 1999 a 2019:

<https://www.theigc.org/publication/the-brt-and-the-danfo-a-case-study-of-lagos-transport-reforms-from-1999-2019/>

Link para o vídeo gravado on-line

As cópias das apresentações e o vídeo gravado da Sessão 3 podem ser encontrados no site **Global Future Cities**, em:

<https://www.globalfuturecities.org/city-to-city/14-october-2021-session-3>



Para mais informações sobre o programa, entre em contato com
Adrian Malleon pelo e-mail adrian.malleon@riba.org

O Programa Global Future Cities do Prosperity Fund do Governo do Reino Unido apoia o desenvolvimento urbano sustentável, ao mesmo tempo que alcança a prosperidade inclusiva e reduz os altos níveis de pobreza urbana.



Foreign, Commonwealth
& Development Office

UKBEAG

UK Built Environment Advisory Group

UN HABITAT
FOR A BETTER URBAN FUTURE